

## RESENHAS

**ARAUJO, André Luis de O. & VERDUM, Ricardo (orgs.). 2010.**  
*Experiências de assistência técnica  
e extensão rural junto aos povos indígenas:  
O desafio da interculturalidade.*  
**(NEAD Experiências)**  
**Brasília: NEAD/SAF.<sup>1</sup>**

Peter Schröder<sup>2</sup>

Intervenções nos modos de sustento de grupos indígenas têm uma longa história nas políticas indigenistas praticadas em território brasileiro desde o período colonial. Quanto ao século passado, basta pensar nos diversos esforços do antigo SPI, colocados em prática com base nas estruturas logísticas dos postos indígenas, de transformar indígenas em agricultores etnicamente indiferenciados ou nos antigos projetos de ‘desenvolvimento comunitário’ ou ‘local’ da Funai pautados no princípio da ‘integração’. Os objetivos de tais políticas raramente eram voltados para garantir maior autonomia econômica ou segurança alimentar dos grupos indígenas, sendo que estes aspectos muitas vezes ganharam mais destaque em projetos idealizados e gerenciados por organizações indigenistas ou outros atores do cenário não governamental.

---

<sup>1</sup> Disponível em formato PDF no endereço [www.nead.gov.br/portal/nead/nead-experiencias/](http://www.nead.gov.br/portal/nead/nead-experiencias/)

<sup>2</sup> Professor do PPGA e do Departamento de Antropologia e Museologia (DAM) da UFPE.

Em todo o campo heterogêneo dos projetos econômicos com grupos indígenas, no entanto, os conhecimentos sobre as experiências governamentais de assistência técnica e extensão rural (ATER) geralmente ficaram restritos aos círculos dos atores diretamente envolvidos. Disponibilizar essas experiências a um público maior é um dos méritos inquestionáveis da coletânea organizada pelo geógrafo André Araujo e o antropólogo Ricardo Verdum. De 2004 a 2008, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) apoiou, por intermédio de seu Núcleo de Assistência Técnica e Extensão Rural Indigenista, vinculado à Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), uma série de projetos propostos e implementados por órgãos governamentais e organizações não governamentais (índigenas e não indígenas) em todo o território nacional. Como fica claro na apresentação à coletânea, o apoio a esses projetos foi realizado pelo MDA no âmbito da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER).

Para sistematizar essas experiências e ampliar as discussões sobre uma ATER voltada especificamente para os povos indígenas, o MDA realizou uma chamada de artigos de ATER indígena, cujo resultado é a presente coletânea. Os doze artigos tratam de diversos temas ligados à ATER: capacitação técnica, conservação da agrobiodiversidade, manejo sustentável de recursos agrícolas ou educação agroambiental. A maioria dos textos descreve experiências locais com projetos de ATER, enquanto os primeiros três oferecem sínteses e reflexões mais abrangentes. Os autores são antropólogos, geógrafos, engenheiros florestais, agrônomos, biólogos e enfermeiros, sendo uma minoria indígena com formação superior ou, ao menos, vinculada a associações e organizações envolvidas no gerenciamento dos projetos locais. O estilo dos textos é majoritariamente descritivo e em parte técnico, porém é possível encontrar nos exemplos locais diversas problematizações importantes.

No artigo introdutório, Ricardo Verdum apresenta uma recapitulação histórica das políticas indigenistas brasileiras no contexto mais amplo das perspectivas desenvolvimentistas nacionais e latino-americanas, mostrando que os projetos de ATER indígena apoiados pelo MDA não apresentam experiências historicamente desvinculadas. Ao mesmo tempo, ele chama a atenção para o fato de que ações ATER estão pautadas tradicionalmente em objetivos produtivistas, o que pode causar, no caso de projetos indígenas, miopias, se não cegueiras, com

relação a diversos aspectos das práticas econômicas indígenas. Do ponto de vista de Verdum, uma questão fundamental de tais projetos e políticas, às vezes não abordada diretamente nos artigos da coletânea, diz respeito à interculturalidade das ações, ou seja, ao respeito pelos sistemas simbólicos indígenas que envolvem todas as dimensões de suas atividades econômicas.

A contextualização política-histórica de uma ATER indigenista também é tema do artigo de André Araujo, enquanto o texto de Sílvia Ferrari aborda as mudanças de enfoques em políticas de ATER indígena durante a década passada do ponto de vista de uma gestora política.

No espaço desta resenha não é possível tratar exaustivamente de todos os temas e reflexões abordados nos artigos, como na introdução de Verdum, mas apenas chamar a atenção para alguns aspectos. O papel dos saberes locais, por exemplo, é destacado no artigo de Dinah Borges e Francisco Rocha sobre a promoção de segurança alimentar por fortalecer sistemas de troca de sementes tradicionais entre os Jaminawá e Manchineri. O mesmo enfoque nos saberes locais também é relatado no texto de Noeli Falcade e Sandro Luckmann sobre experiências com a revitalização de saberes de mulheres, pessoas idosas e parteiras Kaingang na Terra Indígena Guarita, no Rio Grande do Sul. O trabalho com os saberes locais indígenas, aliás, parece ser uma das chaves mais importantes para o sucesso dos projetos ATER indígenas. Desse modo, a extensão pode se transformar em aprendizagem, também para os técnicos e gestores envolvidos nos projetos.

Em suma, para todos os profissionais, acadêmicos ou técnicos, interessados em experiências de projetos econômicos com povos indígenas, a coletânea de Araujo e Verdum é uma fonte singular e indispensável para consultas e reflexões.